

S. Paulo, 3 de Julho de 1832

54-

Meu caro Amigo Salles
já lhe havia fallado, em minha
carta anterior, sobre o novo livro de
Rachel. O romance é uma affirmacão
e não de, antes, uma confirmação
da romancista e do talento de menina.
Pouco a, sem favor, entre os autores
consagrados nos generos, entre
nós. Appreci-a, realmente, miu-
to. É, como se V. diz, jogos á cam-
dade da observação e naturalidade
de os dialogos, ^{que} deisa de ser
monotono. ^{acrescento ainda}
qualidade: o poder de creação, por-
que os personagens têm vida propria
mas são guiados como fantoches.
Admir-o bastante e só tenho a in-
clinacão para o communismo. Que
coisa absurda! que revelo involun-
tavel!!

Só tenho dois factos a que possa at-
tribuir como motivos de qualquer
indisposicão de Rachel para com-
migo: combater o communismo
e haver criticado o romance de Jorge
Estuado - "No Paiz do Carnaval".

há em voces o motivo della?
A critica só a fim em Carta dirigida
da a propria Rachel. Elle defen-
deu o valor do livro e o mereci-
mento do autor com muita vbe-
nencia. Empreendeu todo o calor
do enthusiasmo a contradicta.

Empo que se dissipe qualque im-
pressão desagradavel do inciden-
te.

— . —

chebe de partir (hoje, Domingo) mi-
nha Senhora, que veio passar algu-
dias comigo e voltou a fazer com-
panhia ao filho enfermo.

O meu Arthur está em francos cami-
nhos de cura. Já não tem mais a tal
fabrícula, apresenta o organismo des-
arvoricado, pois voltou. He o appe-
tite, dorme bem e sente o mond-
erguido e o physico em optimas con-
dições: gordo, com bons côres e ex-
cellente physionomia. Está,
agora, bem animado, crente de
que meu filho será salvo e voltará

à vida normal.

x

Espero que o mesmo aconteça à
sua Cumbada; que ella se sintea
reanimada e que se accenham as
melhoras, até a cura.

*

A situação do novo país é cada
vez mais aterradora e inquietante. A po-
litica está mal orientada e os parasi-
tas do Brasil - essa nova espécie de ma-
tapau que se desenvolveu a partir de
15 de Nov. 1889 - ameaçam cada vez mais
a integridade nacional, a federação, e
élor cada vez mais se aprofundam. A
vida é ineptia da politica republicana
a partir do advento militar no governo
do país, e accentuada posteriormente
com o critério geographico para todos
(ministério, commissões permanentes
da Camara, etc.). Urge que con-
testamos esse intromissão indebi-
ta e pernicioso a toda transição,
sob pena de sacrificarmos a nação.
Os militares, além das gordas propinas e
dos privilegios que avocaram para si, me-
nifestam-se com uma ganancia ator-
dosa. Tendem todos e cada fozem,
não ser commetter actos de grave indisci-
plina, fazer rebellões, preparar revoltas,
conspirar, perturbar a ordem publica e a pax.

peridade do país.

Mas é difficil livrarmo-nos dessa praga.

Vou satisfazer a Sua vontade e tenet
ter-lhe o meu retrato.

Sua posse elle contribuirá para in-
tensificar a nossa já tão e verdadei-
ra amizade.

Hevi deo receber, para juntar em
nossa casa, dois escriptores: Tilim
to de Almeida e Plinio Cavalcanti.
O primeiro vem ler, ultimo livro de
versos, á feição de "Tarde" de Rilae.
Deu-me a noticia de que a mulher -
Julia Lopes de Almeida - va reeditar
os romances. O casal vive feliz
e satisfeito.

O fim da visita de Tilimto é o de
farem-me ouvir o seu canto de cap
me, levando-me os originaes do tel
rimo livro de versos.

Elle está a chegar. Até breve.
Recite alguns bandos do

seu amigo, confunde e admi
rador

Sellon

Tracé Avenida Angrol
ni. 2
(Reservatório) S. Paulo